

Ponte fica pronta em 30 dias

JULIA TERAYAMA/AT

Faltam apenas acabamentos finais, iluminação e encaixe da estrutura na Reta da Penha



Operários fazem os últimos ajustes na nova Ponte da Passagem, em Vitória, que deve ser liberada daqui a um mês

A nova Ponte da Passagem está para ficar pronta. A previsão é de que as obras sejam concluídas em 30 dias.

O secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kléber Frizzera, ressaltou que faltam alguns acabamentos para a obra ser finalizada.

“A construção está em fase final. Faltam acabamentos nas avenidas, na iluminação, e o encaixe da cabeceira da ponte na Reta da Penha”, disse.

Frizzera detalha que, com a inauguração da ponte, que já está asfaltada e com postes de luz, serão feitas alterações nas avenidas Reta da Penha e Fernando Ferrari, além de obras complementares que devem ser iniciadas.

Na Reta da Penha será retirado o semáforo que dá acesso a Maruípe, por meio da rua Dona Maria Rosa, no sentido Centro-Goiaibeiras.

“Assim, o fluxo vai melhorar nos dois sentidos”, avaliou o secretário.

Além do semáforo, a avenida também deverá receber nova sinalização nas faixas e placas, e melhoria na pavimentação.

Também será criado um acesso debaixo da nova ponte para os motoristas que seguirem pela Re-

ta da Penha, sentido Centro-Goiaibeiras, e quiserem entrar para Andorinhas.

O motorista vai passar debaixo da ponte e acessar o bairro Andorinhas. Por este retorno, vai poder seguir para Maruípe.

Para essa obra, o edital de contratação será lançado depois da inauguração da ponte, segundo Frizzera, e a construção deve começar em agosto.

Também depois que a nova ponte ficar pronta, a atual servirá de passagem para ciclistas e pedestres.

“Ela só será demolida depois que a passarela de pedestres e ciclistas for construída”, conta Frizzera.

AS MUDANÇAS

OBRAS

Já estão em fase final. Falta fazer o acabamento nas laterais e na iluminação, uma vez que os postes já foram fixados, além do encaixe da cabeceira da ponte para os carros saírem direto na Reta da Penha. A previsão é de que a ponte fique pronta em 30 dias.

EDITAL

Assim que a ponte for inaugurada, a Prefeitura de Vitória prevê a liberação do edital para contratar as obras do retorno que vai dar acesso ao bairro Andorinhas. A previsão é de que essas obras sejam iniciadas em agosto.

RETORNO

Esse acesso servirá para aqueles que seguirem pela Reta da Penha, no sentido Centro/Goiaibeiras, para chegar ao bairro Andorinhas. Em vez de passar pela nova Ponte da Passagem, os motoristas vão passar por um acesso que será construído debaixo dela, podendo pegar a rua Dona Maria Rosa.

SEMÁFORO

O sinal que fica no final da Reta da Penha, sentido Centro-Goiaibeiras, que dá acesso a Maruípe, será retirado. O objetivo é garantir mais fluidez ao trânsito.

PRAÇA

Além do retorno, ainda há o projeto de uma pracinha ao lado da ponte. Mas a prefeitura ainda não tem previsão de quando essa obra vai ser realizada.

PONTE ATUAL

A Ponte da Passagem utilizada atualmente será destinada a ciclistas e pedestres, já que a nova ponte não dispõe desse espaço. Depois que for construída uma passarela de ciclistas e pedestres, a ponte atual será demolida.

Fonte: Secretaria de Desenvolvimento da Cidade (Sedec).

Mantida proibição de minissaias

BRASÍLIA - O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) decidiu ontem manter a proibição para a entrada de pessoas trajando minissaia, calção, short, bermuda, camiseta regata, miniblusa, “blusa com decote acentuado”, chapéus e bonés.

A decisão foi uma resposta a um procedimento proposto pelo advogado Alex Smaniotto, que recorreu ao conselho para anular determinação do Fórum de Vilhena (RO) que veda a entrada de pessoas com esses trajes no local.

O advogado afirmou ter visto um homem de baixa renda que usava bermuda e camiseta velha ser impedido de entrar no fórum. No entanto, a maioria dos conselheiros do órgão indeferiu o pedido do advogado, entendendo que o acesso aos fóruns deve ser feito com trajes “convenientes”. A decisão do CNJ serve de orientação para os tribunais de todo o País.

“Motoristas estão irredutíveis” diz presidente de sindicato

JULIA TERAYAMA/AT



Motoristas ameaçam parar

Motoristas e cobradores dos ônibus do sistema Transcol se dizem irredutíveis, caso os representantes das Empresas de Transporte Coletiva da Região Metropolitana (GV-Bus) não aceitem o pedido de compensação de horas da categoria. Eles ameaçam fazer greve.

De acordo com o presidente do Sindirodoviários, Edson Bastos, o principal ponto de discordância é que os rodoviários não querem aceitar compensação semanal por hora de trabalho, ou seja, no lugar da folga eles reivindicam o pagamento de horas extras.

“Quando os empresários foram informados de que não aceitamos essa compensação, soube que eles querem reduzir o índice de reajuste salarial de 6% que já tínhamos acordado”, contou o presidente.

Segundo ele, não há possibilidade dos motoristas e cobradores

apresentarem uma nova proposta ao GV-Bus. “A categoria não vai refazer os pedidos. Estamos irredutíveis quanto aos pontos que apresentamos nas propostas”, explicou Edson.

O motorista Adilson do Rosário, 43 anos, conta que, a partir das conversas com os colegas de profissão, acredita que a greve será deflagrada, devido ao impasse entre as empresas e a categoria.

“Acredito que vai haver paralisação. Eu mesmo sou a favor, caso o GV-Bus recuse nossos pedidos”, endossa o motorista.

O cobrador Valdecir Rodrigues, 23, defende a categoria: “Não é justo o GV-Bus recusar nossas propostas dessa maneira.”

Por meio de sua assessoria de imprensa, o GV-Bus informou que os empresários ainda estão avaliando o resultado da assembleia, realizada com o Sindiroviários, no último sábado.

Condenado por sonegar contribuição

O ex-presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Transporte do Estado (Sindirodoviários), Francisco Forrechi, foi condenado por sonegação de contribuição previdenciária.

Ele esteve à frente do sindicato de 2000 a 2004, e, segundo o Ministério Público Federal (MPF), nesse período, omitiu da Previdência Social os pagamentos aos segurados e servidores da instituição. Em 2006, o MPF o denunciou. Segundo o órgão, o INSS teve um prejuízo de R\$ 136 mil em contribuição sonegada.

O Tribunal Regional Federal (TRF) da 2ª Região, para onde foi o processo, confirmou sua condenação a 3 anos e 9 meses de prisão, que será substituída por penas restritivas, como a prestação de serviços comunitários.

A reportagem de A Tribuna tentou contato com a defesa de Forrechi, mas não teve retorno.